



Comitê: Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU)

Presidência: Maria Júlia Sousa de Oliveira

Subtemas Simula Jovem ONU 2024

Subtema 1*: *“A persistência alarmante de conflitos geopolíticos na região do Leste Europeu desde o fim da Guerra Fria”*

O território do Leste Europeu, principalmente na região dos Bálcãs e do Cáucaso, é permeado por conflitos geopolíticos caracterizados por questões econômicas e, principalmente, nacionalistas, devido aos grupos étnicos marginalizados que buscam reconhecimento de seus territórios. As raízes das tensões ambientadas por essa porção do continente decorrem de um momento instável politicamente no século XX, pautado na instabilidade da hegemonia de grandes impérios do período, especialmente o Império Russo, o Império Turco-Otomano e o Império Austro-Húngaro, que, após serem dissolvidos em vários países ainda no início do século, muitos tiveram seus territórios agregados à União Soviética (URSS), que ascendia exponencialmente como potência mundial. Além disso, também houve a formação da Iugoslávia, na região dos Bálcãs, que reuniu uma grande diversidade étnica em um mesmo Estado e ocasionou uma série de embates violentos entre determinados povos durante a sua dissolução, como a Guerra da Bósnia, a qual rivalizou os grupos bósnios, sérvios e croatas, etnias majoritárias no antigo país e que foram reunidas em um único território, e abarcou o maior genocídio pós Segunda Guerra Mundial.

Após o fim da Guerra Fria, disputa política-ideológica entre os Estados Unidos e a União Soviética, houve um abalo na ordem internacional que estimulou processos de independência generalizados, motivados pelos ideais liberais dos EUA, como as dissoluções da URSS e da Iugoslávia que deram origem a diversos novos Estados soberanos na Europa oriental. Entretanto, a multiplicidade étnica do território leste europeu dificulta a formulação de novas fronteiras artificiais, uma vez que a convivência forçada entre grupos étnicos distintos fomenta conflitos internos e aspirações separatistas, diversas vezes reprimidas violentamente pela soberania nacional, como ocorre na Chechênia e no Daguestão, duas repúblicas russas que estão em guerra desde a década de 1990 pela independência em relação à Rússia, a qual rejeita veementemente devido à importância estratégica desses locais.

Ademais, as tensões geopolíticas na Europa oriental que continuam em vigor até a contemporaneidade acarretam em diversas consequências para o globo, como o afloramento das desigualdades étnicas, crises econômicas e políticas, isolamento diplomático, agravamento da questão dos refugiados e aumento de mortos e feridos em conflitos bélicos diretos.

Dessa forma, espera-se que os delegados abordem nessa sessão caminhos para o apaziguamento da região do leste europeu, de forma que os países recém-formados durante o século XX sejam integrados na política internacional e seus territórios reconhecidos, além de que debatam a interferência externa de países que espelham seus interesses econômicos nesses locais e os consequentes impactos causados a seus habitantes.

***Exclusivo CSNU**

Subtema 2: “A ascensão de discursos extremistas no âmbito da política europeia e caminhos para garantir os direitos sociais na contemporaneidade”

Nesse subtema, espera-se que os delegados procurem caminhos para assegurar o bem estar social de todos os indivíduos nesse período de crescimento de instabilidade política internacional. Atualmente, a articulação de discursos extremistas, especialmente os ligados à extrema direita global nas ações governamentais em países como Alemanha, Itália, Hungria e Polônia, desperta um aumento da preocupação das populações na garantia de direitos sociais em detrimento de pautas conservadoras e totalitárias, com medidas de caráter ultranacionalistas, xenofóbicas e muitas vezes com raízes no fascismo.

Algumas características desses discursos extremistas são: negacionismo em relação ao meio ambiente, às vacinas e à história; conservadorismo religioso e moral que impedem garantia de grupos minoritários, combate à imigração, homogeneização populacional, identidade cultural coercitiva e outros fatores.

Dessa forma, faz-se necessário debater as consequências dessas argumentações no cenário do continente europeu e encontrar meios para ratificar os direitos sociais fundamentais para a vivência plena de minorias afetadas por tais discursos.

Subtema 3: “Os desdobramentos do conflito entre Israel e Palestina e as consequências sociais, econômicas e humanitárias em nível mundial”

O conflito entre Israel e Palestina é um dos mais complexos da história contemporânea, devido às suas origens pautadas em um longo período de antagonismo entre os dois países, a qual envolve questões nacionalistas, diversidades étnicas, impasses religiosos, entre outras questões. A tensão milenar entre os dois povos da região se agrava a partir do século XIX, quando o território Palestino foi partilhado para ceder espaço aos refugiados judeus, o que desagradou os habitantes locais por terem sido reajustados de acordo com as novas fronteiras, e se agrava ainda mais com a criação do Estado de Israel após a Segunda Guerra Mundial, considerada arbitrária e injusta pelo povo palestino, que não obteve o mesmo reconhecimento.

Até os dias atuais, esse conflito tem se manifestado de diversas formas, desde a marginalização do povo palestino às áreas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, após a vitória de Israel na Guerra dos Seis Dias em 1967, até a criação do grupo terrorista Hamas, que rejeita radicalmente a existência do Estado de Israel e organiza ataques armados à nação israelita. Porém, não há perspectivas de resolução desde o Acordo de Oslo em 1993, que falhou em resolver as questões centrais do conflito, como as problemáticas dos refugiados e do status de Jerusalém, e não impediu a expansão dos impactos além do Oriente Médio, visto que os embates entre Israel e Palestina interferem na ordem internacional hodierna. Dessa forma, espera-se, nessa sessão, que os delegados debatam acerca das consequências sociais, econômicas e humanitárias deste conflito bélico em escala global, como a desestabilização da economia do petróleo, o aumento problemático do número de refugiados palestinos e a disseminação de discursos extremistas e de grupos terroristas na região.

Subtema 4: “As causas geopolíticas que promovem a manutenção da instabilidade social e econômica no continente africano, bem como suas consequências no contexto global”

Nesse subtema se faz necessário refletir sobre a complexidade da África, que se estende para todos os âmbitos: sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos, para que possamos nos aprofundar em problemáticas atuais que envolvem países inseridos neste continente mas que, infelizmente, têm muito pouco espaço midiático.

Dessa forma, deve-se levar em consideração o fato de que a instabilidade que perdura na maioria dos países africanos têm conexão direta com seu passado de opressão, dominação e exploração, tendo como principal exemplo as fronteiras artificiais impostas pelos países europeus na Conferência de Berlim, ocorrida entre 1884-1885, que gera conflitos até hoje, visto que havia povos que eram historicamente inimigos e agora passam a viver dentro da mesma fronteira. Avançando no tempo, na década 50 e 60, o continente passava por um processo de descolonização, no qual mais de 29 países passaram a condição de Estado independente. No entanto, essa libertação relacionada ao imperialismo europeu abriu espaço para uma onda de guerras civis dentro dessas novas nações, como consequência das ações de 1884. Atualmente, esses conflitos internos apenas se intensificaram, devido ao surgimento de muitos grupos extremistas islâmicos que planejam efetuar um golpe de estado, como o Boko Haram, na Nigéria, que controla mais de vinte cidades nigerianas no nordeste do país.

Ademais, é de extrema importância ressaltar que há a existência de conflitos externos, entre os países, muitas vezes como resposta a busca por controle de recursos naturais. Nesse contexto, podemos citar a disputa pelas águas do rio Nilo, entre o Egito e a Etiópia, devido a construção da Barragem do Renascimento.

Por fim, é imprescindível pontuar que, por mais que os países europeus tenham se retirado do território africano, o continente ainda é alvo das grandes potências que desejam explorar seus recursos e afirmar sua influência geopolítica no local, como é o caso dos Estados Unidos e da China. Ambos estão disputando essa área de domínio, com olhar para as riquezas e recursos naturais disponíveis na região, com destaque para as ações da gigante asiática.

Com isso, é necessário que os delegados presentes nesse comitê debatam sobre os respectivos assuntos, em busca de solucionar essas problemáticas e, assim, melhorar a qualidade de vida neste continente tão importante.

Subtema 5: “As ameaças econômicas e humanitárias referentes a escalada de possibilidades de conflitos nucleares entre Paquistão e Índia”

A rivalidade entre Índia e Paquistão pela Caxemira, região rica em água e que abrange importantes nascentes de rios, tem sua origem na década de 40 durante o processo de independência da Índia, quando

o país deixou de ser colônia britânica. Para que conflitos fossem evitados com a minoria muçulmana, o governo britânico resolveu criar um Estado para os fiéis dessa religião. Desta maneira, nasceu o Paquistão Ocidental e o Paquistão Oriental, atualmente, Bangladesh. Sobre a região da Caxemira, os britânicos propuseram que se decidisse através de um referendo a qual país gostariam de pertencer.

O marajá, que governava a província na época, decidiu integrar-se à Índia. Esta resolução acabou desagradando aos muçulmanos locais que protestaram afirmando que a maioria da população da região era de origem paquistanesa e, portanto, deveria pertencer ao Paquistão. Foi uma guerra não declarada entre os dois países que se estendeu até 1949. A Índia perdeu parte do território da Caxemira, que foi incorporado ao Paquistão com o nome de Azad Kashmir (“Caxemira Livre”).

Conclui-se, portanto, que desde a divisão, a Índia e o Paquistão disputam sobre quem tem o controle sobre a província da Caxemira e esses conflitos trazem ocorrências de problemáticas que vão contra os princípios fundamentais da ONU, como os milhares de assassinatos e as dezenas de milhares de mulheres estupradas, violentadas e sequestradas. Além de, também, inúmeras ameaças de conflitos nucleares que podem afetar muitas civilizações.

Logo, cabe a esse subtema, a discussão e o debate a respeito dos impactos que essas possibilidades de conflitos nessa região trazem para o meio econômico mundial, como nos custos militares e impacto no comércio, e também para questões humanitárias, como as vítimas da destruição, impacto no meio ambiente, o pânico e o deslocamento populacional.

Subtema 6: “A bipolarização do mundo contemporâneo e a disputa por hegemonia política entre Estados Unidos e China.”

A bipolarização do mundo contemporâneo é marcada pela crescente rivalidade entre os Estados Unidos e a China, que disputam a hegemonia política, econômica e tecnológica global. Este fenômeno reflete um novo quadro de disputa de poder que se desenha desde o final da Guerra Fria, quando os EUA emergiram como a única superpotência global. A ascensão econômica da China nas últimas décadas, juntamente com suas ambições geopolíticas, tem desafiado essa supremacia norte-americana. Após o colapso da União Soviética, os Estados Unidos desfrutaram de uma posição hegemônica praticamente incontestável e inalcançável. No entanto, a China, a partir de suas reformas econômicas iniciadas na década de 70 sob a liderança de Deng Xiaoping, passou a crescer rapidamente, transformando-se na segunda maior economia do mundo. Esse crescimento permitiu que a China investisse significativamente em ciência e tecnologia, infraestrutura e expansão.

A bipolarização do mundo contemporâneo traz, hoje, consequências e impactos em diversos países e de diversas formas. Isso acontece através da pressão colocada sobre as nações na escolha de um posicionamento e escolha de lado, na dependência econômica que foi desenvolvida nesses dois países, em guerras comerciais e etc.

Logo, é visível que a busca por hegemonia política entre EUA e China cria um ambiente global complexo, onde outros países precisam navegar cuidadosamente para proteger seus interesses econômicos, políticos e de segurança. Por isso, o debate desse subtema deve englobar os impactos que esse evento causa em outras nações, visando a capacidade desses países de manter um equilíbrio para minimizar os impactos negativos e maximizar as oportunidades que surgem dessa nova ordem mundial multipolar.

Subtema 7: “O desamparo humanitário e midiático mundial em relação a guerra da Síria e a questão curda no país”

A guerra civil da Síria se iniciou durante a Primavera Árabe, em 2011, na qual várias revoltas se iniciaram em protesto aos governos ditatoriais instalados no norte da África e no Oriente Médio. A população síria reivindicava um regime mais democrático, porém logo grupos armados assumiram a

liderança, o que gerou uma repressão por parte do governo de Bashar al-Assad que alegava tentativa de golpe de estado. No entanto, os civis são os que mais sofrem as consequências desse conflito, sendo vítimas de bloqueio de alimentos e acesso à água limitado.

Além disso, a partir de 2014 o Estado Islâmico aproveitou a fragilidade do país e passou a conquistar territórios, impondo castigos desumanos no povo sírio como espancamentos, estupros coletivos, execuções públicas e mutilações. Ademais, outras forças atuam dentro do país com participação direta no conflito, dentre eles: Estados Unidos, Rússia, União Europeia, Austrália, Canadá etc.

Sob esse viés, cabe ressaltar a questão curda da Síria, que afeta prontamente a guerra. Nela, eles se identificam como Partido da União Democrática e reivindicam sua autonomia dentro do país. Dessa maneira, curdos iraquianos e turcos se envolvem no conflito, porém continuam a sofrer militarmente e diplomaticamente. Por fim, é necessário pontuar uma grande problemática desta guerra que envolve diretamente os princípios da ONU: o uso de armas químicas por parte dos dois lados, um grande desrespeito aos direitos humanos.

Dessa forma, deve-se levar em consideração que esse combate não é divulgado pelas grandes mídias, causando um apagamento do povo sírio e das implicações mundiais relacionadas aos desdobramentos dele. Portanto, é de extrema importância que os delegados desse comitê se atentem a esse tema e encontrem caminhos para solucioná-lo.